A Disciplina de Filhos (12:4–11)

O escritor da epístola apresentou aos hebreus provas de que a correção era sinal de que Deus os amava. Primeiramente, ele declarou que as Escrituras atestam essa verdade. A seguir, ele determinou que aprendemos esse princípio por experiência pessoal, pois o vimos nos atos de um pai amoroso para com seu filho. Por fim, ele descreveu os abençoados resultados da disciplina.

A DISCIPLINA PRECISA SER ACEITA! (12:4)

Os primeiros leitores desta epístola estavam envolvidos numa luta contra o pecado que ainda não os levara a derramar o próprio sangue, como aconteceu com Jesus:

> 4Ora, na vossa luta contra o pecado, ainda não
> tendes resistido até ao sangue.

A luta deles consistia em aprender a aceitar a disciplina de Deus como uma derradeira bênção. O versículo 4 não significa que ninguém no passado havia sofrido martírio. (O apóstolo Tiago já havia sido executado à espada; Atos 12:2.) Tampouco significa que nenhum deles morreria pela fé, futuramente. Esse grupo de cristãos não tinha enfrentado açoitamentos (como Paulo), nem apedrejamento (como Tiago, o Justo, o irmão carnal de Jesus)[1]. Talvez tivessem conseguido evitar perseguição por meio de atos covardes ou até abrindo concessões ao judaísmo[2]. Abrir concessão é um problema em muitos lugares hoje: a igreja carece da intrepidez dos que tiveram que sofrer no passado. Irmãos tentam evitar perseguição praticando uma forma "suave" de cristianismo, sendo bondosos e tolerantes demais para sofrer nas mãos de outros!

A DISCIPLINA DEVE SER ESPERADA (12:5, 6)

> 5E estais esquecidos da exortação que, como a
> filhos, discorre convosco:
> Filho meu, não menosprezes a correção que
> vem do Senhor,
> nem desmaies quando por Ele és reprova-
> do;
> 6porque o Senhor corrige a quem ama e
> açoita a todo filho a quem recebe.

As Escrituras ensinam que haverá disciplina. Teriam esses leitores se esquecido do que diziam as Escrituras (v. 5)? O escritor acusou-os disso, então só podemos presumir que eles de fato se esqueceram. Os judeus do primeiro século estavam impregnados das Escrituras e, sem dúvida, já tinham lido o texto citado, mas é fácil nos esquecermos do que devemos nos lembrar, se não nos aprofundamos em passagens pertinentes e as aplicamos a nossas vidas.

A citação nos versículos 5 e 6 é de Provérbios 3:11, 12 e se aplica aos hebreus do primeiro século, tanto que foi mencionada diretamente para eles. Podemos pensar: "O 'filho' admoestado em Provérbios não poderia ser um de nós!" A Bíblia é sempre atual; ela é sempre aplicável. Os princípios da verdade apresentados no Antigo Testamento devem ser aplicados a nós sempre que possível. Recordemos que o nosso Deus "educa" a quem Ele ama por meio de correção.

Vimos este tipo de aplicação feita anteriormen-

[1] Veja 2 Coríntios 11:25. O historiador judeu Flávio Josefo faz um relato do apedrejamento de Tiago em *Antiguidades* 20.9.1.

[2] Se os leitores, de algum modo, ainda estavam envolvidos com o judaísmo, é provável que ainda não tivessem sido perseguidos.

te em 3:7–11, quando outra admoestação pronunciada séculos antes foi direcionada aos primeiros leitores de Hebreus (veja Salmos 95:7–11). A passagem citada era sobre "disciplina" (de παιδεία, *paideia*), que envolvia todo o processo de instrução e treinamento de um filho[3]. No grego clássico, a palavra indicava uma "educação"[4]. "Correção" disciplinar não é uma exigência do sentido da palavra, mas o contexto sugere algum tipo de "sofrimento". Na visão judaica comum, entendia-se que o sofrimento era uma disciplina, ou um método de aprendizado, da parte de Deus[5].

Quando sofremos como filhos (v. 7), estamos seguindo o Filho (5:8). O resultado é glorioso. Hebreus 2:10 associa Jesus "conduzindo muitos filhos à glória" com Seus "sofrimentos". Ninguém deve esperar entrar na glória final sem primeiro experimentar alguma tribulação, como disseram Paulo e Barnabé em Atos 14:21, 22. Essa passagem não se refere a um suposto "período de tribulação", mas a tribulações contínuas nesta vida.

Disciplina é um sinal do amor de Deus por Seus filhos. Falta de sofrimento poderia indicar que somos filhos do diabo! Nossa própria natureza é de tal maneira que precisamos de disciplina (conforme está implícito no versículo 10). A tribulação vai produzir para nós "eterno peso de glória, acima de toda comparação" (2 Coríntios 4:17). A ideia principal é que não devemos desistir quando suportamos alguma tribulação pela fé.

A DISCIPLINA É UMA DÁDIVA AOS FILHOS! (12:7, 8)

> [7]É para disciplina que perseverais (Deus vos trata como filhos); pois que filho há que o pai não corrige? [8]Mas, se estais sem correção, de que todos se têm tornado participantes, logo, sois bastardos e não filhos.

Por que devemos desejar a disciplina de Deus ou vê-la como algo de bom feito para nós? O autor apresentou três razões. 1) Ela é um sinal inequívoco de que somos filhos de Deus (12:8). Filhos indisciplinados não são amados. "O *pai* que negligencia a correção do *filho* é deficiente na sua capacidade como pai e o filho que escapa a toda disciplina está perdendo sua filiação."[6] 2) Podemos, mais tarde, olhar para trás e perceber que a correção foi boa para nós e nos ajudou a amadurecer (12:9, 10). 3) Através dela podemos vir a ser "participantes da Sua santidade" (12:10). Somente nessa altura, a epístola faz alusão a Deus como nosso "Pai" (12:9).

O autor endossou o costume antigo de não deixar herança a filhos ilegítimos. Debaixo da lei romana, esses filhos não estavam sob o controle do pai, nem ele lhes dava instrução[7]. Quando Deus nos permite ser disciplinados, Ele demonstra que Ele é nosso Pai e que nós somos filhos legítimos, mesmo quando somos considerados bastardos pelo mundo.

A DISCIPLINA É PARA O NOSSO BEM! (12:9–11a)

> [9]Além disso, tínhamos os nossos pais segundo a carne, que nos corrigiam, e os respeitávamos; não havemos de estar em muito maior submissão ao Pai espiritual e, então, viveremos? [10]Pois eles nos corrigiam por pouco tempo, segundo melhor lhes parecia; Deus, porém, nos disciplina para aproveitamento, a fim de sermos participantes da sua santidade. [11a]Toda disciplina, com efeito, no momento não parece ser motivo de alegria, mas de tristeza.

A inclusão do tema disciplina numa seção sobre sofrimento é significativa. Ao disciplinar seus filhos, um bom pai pode usar uma dose de castigo sobre eles. Obviamente, os filhos não entendem nem desejam esse meio de correção na hora. Nosso Pai nos disciplina, mesmo que seja desagradável na hora, a fim de produzir bons resultados. A disciplina que os hebreus esperavam poderia ser um encorajamento e até um conforto, pois isso lhes proporcionaria a segurança de que realmente eram filhos de Deus.

Um bom exemplo de disciplina por meio de sofrimento é o apóstolo Paulo. Sua aflição – seu "espinho na carne" (2 Coríntios 12:7–10) – evidentemente foi uma causadora de grande dor, e talvez até de constrangimento, mas o apóstolo se

---

[3]Kenneth S. Wuest, *Hebrews in the Greek New Testament for the English Reader*. Grand Rapids, Mich.: Wm. B. Eerdmans Publishing Co., 1951, p. 217.

[4]Craig R. Koester disse que *paideia* não é só o processo de instrução, mas também o alvo de ser educado. Ele acrescentou que "a repreensão era comumente uma correção verbal, e não um castigo físico" (veja Mateus 18:15; 1 Coríntios 14:24; Tito 1:9), embora "açoita" (v. 6) "refira-se de um modo geral a castigo físico" (Craig R. Koester, *Hebrews: A New Translation with Introduction and Commentary*, The Anchor Bible, vol. 36. Nova York: Doubleday, 2001, pp. 527–28).

[5]Esta ideia é expressa em 2 Macabeus 6:12, 14–16.

[6]Donald Guthrie, *Hebreus – Introdução e Comentário*. Série Cultura Bíblica. Trad. Gordon Chown. São Paulo: Vida Nova e Mundo Cristão, 1983, p. 237.

[7]Koester, p. 528.

beneficiou com esse incômodo. Essa tribulação fez o evangelho brilhar mais intensamente e o apóstolo ser menos proeminente. Um homem inferior poderia sentir-se humilhado por essa aflição, mas Paulo não se deixou abater. Cristo foi exaltado no corpo de Paulo (Filipenses 1:20) porque o "tesouro" estava em "vaso de barro" (veja 2 Coríntios 4:7). Paulo veio a entender que ele era um servo de Deus melhor deixando que a mensagem, e não ele próprio, aparecesse em destaque. Ele até aprendeu a "se gloriar nas fraquezas" (2 Coríntios 12:9)!

Paulo teria concordado com C. S. Lewis, quando escreveu: "Deus... grita em nossas dores: é Seu megafone a despertar um mundo surdo"[8]. Albert Barnes disse: "Eu nunca conheci um cristão que não tenha sido beneficiado por aflições"[9]. Crer que Deus é "o Pai espiritual" (v. 9) ou "Pai dos espíritos" (RC) significa reconhecê-lO como "Pai" de todos os cristãos. Ele é referido por esse termo muitas vezes no Novo Testamento (Mateus 6:9; Lucas 11:2; João 20:17; Romanos 8:15, 16; Gálatas 4:6). "Espiritual" não se refere a anjos, uma vez que eles não são considerados "filhos" de Deus em Hebreus (1:5; 2:5, 16).

Deus é o criador de nossos espíritos, os quais Ele deu quando nascemos no mundo. No momento da morte, o espírito de uma pessoa "volta para Deus que o deu" (Eclesiastes 12:7). O sábio escritor de Eclesiastes sabia que temos um "Pai espiritual" (v. 9), uma expressão usada somente aqui no Novo Testamento. O resultado da nossa fé no "Pai espiritual" ou "Pai dos espíritos" (RC) é que "viveremos". Esse viver deve se referir à vida eterna e também a existência atual (Habacuque 2:4; Hebreus 10:38). Para um jovem grego, o "pouco tempo" (v. 10) sob o controle disciplinar do pai durava até o terceiro ano após ele chegar à idade adulta, até casar-se ou até ser inscrito num registro público[10]. O "pouco tempo" que um cristão sofre sob disciplina pode durar alguns anos, mas ainda pode ser considerado "pouco" comparado com a eternidade (2 Coríntios 4:16, 17).

"Disciplina" (παιδεία, *paideia*) no versículo 11 vem da mesma palavra traduzida por "instrutor" (παιδευτής, *paideutes*) em Romanos 2:20. Esse indivíduo era um "treinador" ou "professor" que provia disciplina e instrução, especialmente para crianças. A palavra está relacionada a *paideion* ("filhos jovens") e poderia ser traduzida por "instrutor de crianças", "aquele que disciplina" ou até "um instrutor de filho"[11]. Um filho bem instruído "respeitava" seus pais por causa da disciplina que recebia deles (v. 9).

A DISCIPLINA PRODUZ FRUTO (12:11b)

> [11b]Toda disciplina... ao depois, entretanto, produz fruto pacífico aos que têm sido por ela exercitados, fruto de justiça.

A correção em amor "não pode ter o caráter de vingança, mas deve ser sempre benéfica"[12]. O que parece repulsivo na juventude geralmente parece esplêndido na velhice. Não é estranho que amamos nossos pais terrenos na maturidade, quando antes críamos que eles eram tão severos e injustos conosco? Meu pai pode ter cometido erros ao me disciplinar, mas eu sei que ele me amava. Eu o respeito agora apesar dos corretivos parecerem rígidos para mim enquanto criança. Os pais aprendem que o verdadeiro amor exige tenacidade e, ocasionalmente, disciplina severa. O corretivo aplicado pelos pais, às vezes, decorre de uma precipitação ou até de uma reafirmação de poder. Normalmente, porém, os pais agem com amor e uma dose de medo do que os filhos podem vir a ser sem a disciplina. Já que podemos amar nossos pais terrenos que nos puniram, por que não podemos amar nosso Pai celestial, que nos deu nossos espíritos? O fato de nos corrigirem "segundo melhor lhes parecia" (v. 10) pode enfatizar que eles eram falíveis em seu julgamento.

Criar filhos deve incluir edificar a fé do filho. Bons pais não são cruéis nem sádicos, mas exercitam um conceito de justiça que acreditam ser correto e necessário.

Deus "nos disciplina para aproveitamento" ou "para o nosso bem" (NVI), ou seja, bem absoluto, e não por capricho pessoal. Ele faz isso para que nos sujeitemos e adaptemos à Sua vontade,

---

[8]C. S. Lewis, *O Problema do Sofrimento*. São Paulo: Editora Vida, 2006, s.p.

[9]Albert Barnes, *Notes on the New Testament: Hebrews to Jude*. Londres: Blackie & Son, 1884–85; reimpressão, Grand Rapids, Mich.: Baker Book House, 1985, p. 300.

[10]Dionísio de Halicarnasso, *Antiguidades Romanas* 2.26.2.

[11]Arthur W. Pink, *An Exposition of Hebrews*. Grand Rapids, Mich.: Baker Book House, 1954, p. 930; Walter Bauer, *A Greek-English Lexicon of the New Testament and Other Early Christian Literature*, 2a. ed., rev. William F. Arndt e F. Wilbur Gingrich. Chicago: University of Chicago Press, 1957, pp. 608–9.

[12]Guthrie, p. 237.

e por fim participemos da Sua santidade – tanto aqui como na eternidade. Ele quer que sejamos como Ele, assim como os pais terrenos querem que seus filhos sejam como eles. Isto inclui amar o que Deus ama e adquirir a Sua imagem.

"Experimentados" (v. 11b) é tradução do grego γυμνάζω (*gumnazo*), a origem reconhecível da palavra "ginásio". O termo "carrega a imagem do ginásio grego onde jovens eram treinados para competições atléticas. Os prêmios eram cobiçados, o esforço era árduo, e o treinamento proporcionalmente severo"[13]. Assim como os exercícios fortalecem os músculos do corpo, as tribulações da vida amadurecem o espírito. O cristão, então, deve desejar os benefícios da disciplina eficaz e reconhecer que eles são dignos de todo esforço.

O resultado do treinamento e da disciplina adequada é um fruto de justiça e uma participação na "Sua santidade" (v. 10). Ter esse fruto é viver uma vida de virtudes, integridade e propósito. O propósito do cristão é servir para a glória de Deus. Somos santificados por um processo de purificação (veja 10:22). Embora a santidade completa com Deus seja alcançada por nós somente no céu, participamos dela agora mediante a graça salvadora e a morte expiatória de Jesus por nós (10:19). Isto produz o "fruto pacífico de justiça" (v. 11b). "Paz" e "justiça" também são coligados por Paulo em Romanos 5:1, onde ele diz que a paz segue a justificação pela fé. Como é maravilhoso o "fruto pacífico de justiça" quando foi obtido através do treinamento procedente do sofrimento! Este fruto é mantido cultivando-se um espírito manso, recordando que o Senhor está perto e orando para vencer a ansiedade (Filipenses 4:4–7).

PREGANDO SOBRE HEBREUS

UMA LUTA CONTRA O PECADO (12:4)

Os cristãos – todos nós – estão numa luta constante contra o pecado. Quem pensa que não está numa batalha deve analisar 1 Coríntios 10:12: "Aquele, pois, que pensa estar em pé veja que não caia". Mesmo que tenhamos poucas lutas visíveis, muitas lutas internas podem não ser aparentes aos nossos companheiros cristãos. Os cristãos são simplesmente pecadores salvos que estão sempre se esforçando para ser como Cristo, o único que não teve pecado.

EVITANDO A PERSEGUIÇÃO (12:4)

Os leitores originais desta epístola talvez fossem crianças quando seus pais fugiram da perseguição liderada por Saulo de Tarso (Atos 8:1–4; 9:1; 22:4) para não morrerem. A ameaça de martírio ainda não era real para os ouvintes deste sermão, apesar da grande tribulação mencionada em 10:32–34; mas 12:4 pode implicar que esta era uma possibilidade iminente. Esses cristãos precisavam recordar que homens podem matar o corpo, mas isso é tudo o que podem fazer (Lucas 12:4; Mateus 10:28). Jesus disse: "Ninguém as arrebatará da minha mão" (João 10:28).

Nada proveniente de qualquer fonte externa a nós mesmos pode destruir as nossas almas. Todavia, se pararmos de correr a corrida cristã com determinação, podemos perder nossas bênçãos eternas (Gálatas 5:4, 7). Precisamos ter em mente que não somos contra pessoas, mas lutamos "contra o pecado". Temos que lutar contra a terrível perversidade da apostasia na vida moral e no ensino espiritual.

SOFRIMENTO POR CRISTO (12:4–6)

Quem cresce numa ambiente em que falta disciplina tem dificuldade para entender a disciplina que Deus lhes permite experimentar nesta vida. Os destinatários desta epístola, porém, devem ter entendido esse conceito facilmente.

Na Polônia, antes da queda do comunismo, um pregador do evangelho chamado Walenty Dawidow foi convocado a comparecer perante as autoridades para explicar seu ministério. Perguntaram se ele era o cabeça da igreja na Polônia. Ele respondeu intrepidamente: "Eu não sou o cabeça da igreja de Cristo na Polônia. Só Cristo é o cabeça!" Permitiram, então, que ele continuasse a pregar o evangelho simples. Nós precisamos ter coragem e estar prontos para responder com "mansidão e respeito" (1 Pedro 3:15; NVI) – mesmo que tenhamos de sofrer por isso. Devemos ensinar a verdade sobre a vida espiritual: todos que levam uma vida fiel a Deus sofrerão algum tipo de perseguição (2 Timóteo 3:12).

Pode ser que tenhamos que sofrer de alguma forma para, finalmente, nos submetermos e agradarmos a Deus. Deus corrige seus filhos e a correção pode vir por meio de outras pessoas. Como nos relacionamos com alguém que ofende nossos senti-

[13]G. H. Lang, *The Epistle to the Hebrews.* Londres: Paternoster Press, 1951, p. 239.

mentos nos criticando? Nosso objetivo na vida não deve ser que os outros atendam às nossas expectativas da maneira que queremos, mas que nós atendamos a Deus da maneira que Ele quer. Deus tem poder para tratar das ofensas que sofremos e para nos perdoar pelas ofensas que cometemos. Temos que suportar como Cristo "suportou" (12:3).

DEUS EXORTA SEUS FILHOS (12:5)

Uma passagem do Antigo Testamento é citada no versículo 5, como uma característica de cada ponto essencial de Hebreus. Aqui, Provérbios 3:11 e 12 é usado para dar apoio ao ensino. O autor muitas vezes citou princípios do Antigo Testamento e aplicou-os à era cristã.

Os hebreus precisavam ser lembrados dessa passagem, pois estavam "esquecidos". Que tragédia terrível seria esquecermos as palavras que antes conhecíamos tão bem! Infelizmente, isto acontece com frequência, e não conseguimos nos lembrar de versículos que resolveriam nossos problemas ou corrigiriam o erro de um irmão.

BENEFÍCIOS DA CORREÇÃO (12:7–11)

A correção tem três propósitos: ela corrige as falhas, fortalece a fé e promove nosso bem-estar eterno[14]. Não precisamos de tudo que queremos nesta vida para termos sucesso e contentamento (Mateus 6:25–34). Devemos orar para sermos corrigidos, mas raramente o fazemos. Talvez esta seja uma das razões por que Paulo disse: "não sabemos como orar" (Romanos 8:26). Para sermos mais fortes espiritualmente, precisamos aprender a orar por coisas que nos ajudarão a crescer, ainda que, necessariamente, não as desejemos. Se não prestarmos atenção à correção de Deus, Ele pode nos corrigir repetidamente.

O cristianismo, comparado às religiões do mundo, é verdadeiramente o único a afirmar que sofrimento não é um sinal da ira de Deus. A maioria das religiões ensina que quem agrada sua divindade não sofre. Em contraste com isso, o Antigo e o Novo Testamento ensinam que o sofrimento purifica e santifica.

O versículo 11 refere-se a isto como "disciplina". Como podemos ter certeza de quando o sofrimento é uma correção de Deus? Não podemos, pois hoje Deus não age por revelações diretas e pessoais. Devemos simplesmente aceitar que problemas trazem benefícios possíveis como a disciplina. Podemos olhar para trás, após um período e entender como as aflições cooperaram para o nosso bem-estar espiritual. Certamente, podemos ter certeza de que Deus está conosco em cada situação.

A CORREÇÃO ERRADA (12:9–11)

O adágio "quem ama castiga" não é bíblico, porém há um conselho bíblico bem parecido: "Não retires da criança a disciplina, pois, se a fustigares com a vara, não morrerá. Tu a fustigarás com a vara e livrarás a sua alma do inferno" (Provérbios 23:13, 14). Um pai ou mãe hostil pode exagerar, e a Bíblia condena isso (Provérbios 19:18). Pais que amam sabem como animar e como punir eficazmente. Pais que disciplinam adequadamente também dizem muitas palavras amorosas de elogio. A falta de disciplina certamente é um importante fator responsável pela criminalidade e delinquência nos dias de hoje.

"DISCIPLINA SIM, CONDENAÇÃO NÃO" (12:9–11)

Aqueles que seguem as doutrinas do calvinismo dizem: "Deus vai disciplinar seu filho, mas não condená-lo, pois Ele não pode fazer isso". Quem se concentra só no amor e na misericórdia de Deus (como em Romanos 8:33) corre o risco de ignorar que a correção pode acabar em "corte" (Romanos 11:22). Alegar que "a graça vence tudo" perverte o texto de Hebreus e viola seu ensino em 6:4–6 e 10:26–29.

Davi foi perdoado por seu pecado, de modo que ele não morreu, mas ele ainda sofreu as calamidades resultantes do seu pecado (2 Samuel 12:11–15; Gálatas 6:7). Seu filho com Bate-Seba morreu, Amom violentou Tamar, Absalão matou Amom, Absalão usurpou o trono de Davi e depois foi morto.

Muitos santos fiéis parecem ter sofrido um bocado, e alguns podem ter se tornado humildes porque o sofrimento tornou-os completamente submissos.

A sua hora de sofrimento pode estar chegando. O sol nem sempre brilha para os justos; tanto os inocentes como os culpados sofrem nesta vida. Mais cedo ou mais tarde, esta parte das Escrituras se aplica a cada indivíduo. Deus teve um Filho sem pecado, mas não sem sofrer.

[14] Adaptado de James Burton Coffman, *Commentary on Hebrews.* Austin, Tex.: Firm Foundation Publishing House, 1971, p. 293.

© A Verdade para Hoje, 2016
TODOS OS DIREITOS RESERVADOS